



## PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE MAMONA CULTIVADA EM RORAIMA EM 2013

Oscar José Smiderle<sup>1</sup>, Pollyana Priscila Schuertz Paulino, Yara Tereza Gonçalves Cardoso

1. Embrapa Roraima -o\_smiderle@yahoo.com.br

**RESUMO:** O Brasil ocupa destaque no cenário mundial de biocombustíveis pela sua imensa extensão territorial, associada às excelentes condições edafoclimáticas. Dentre as espécies vegetais que apresentam grande potencial como fonte de produção de biodiesel, destaca-se a mamona (*Ricinus communis* L.), por apresentar altos teores de óleo em seus grãos. A cultura apresenta-se como alternativa de relevante importância econômica e social para o País. A bioeconomia atualmente é vista como novo modelo conveniente que favorece a produção ambientalmente sustentável. Objetivou-se nesse trabalho determinar a produtividade comparativa de cinco cultivares de mamona. O cultivo foi realizado em campo experimental pertencente a Embrapa Roraima, no município de Mucajaí de junho a outubro de 2013, época chuvosa. As cinco cultivares (BRS Nordestina, BRS Paraguaçu, BRS Gabriela, BRS Energia e CNPAM 2009-7) foram organizadas em delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições. Cada parcela experimental variou na sua constituição em quatro, oito e dez linhas de 10 metros lineares, sendo que a área útil da parcela foi de 48 m<sup>2</sup>. Foram avaliados em campo a cerosidade do caule, a arquitetura das plantas, afunilamento das folhas, formato e compactação do racemo, deiscência dos frutos, altura do racemo primário, diâmetro do caule, número de internódios, e no laboratório de análise de sementes, foi realizado o processo de beneficiamento/descascamento, e determinou-se a relação semente/casca possibilitando calcular-se a produtividade de sementes por hectare. Os valores obtidos indicaram ausência de cerosidade nas plantas e frutos indeiscentes. Nos demais parâmetros foram observadas variações em função das cultivares. Em cinco cultivares as folhas foram pouco afuniladas e os racemos apresentaram forma globosa, enquanto para a CNPAM 2009-7 a forma do racemo é cônica e folhas afuniladas. Quanto à altura do racemo primário e o número de internódios, para CNPAM 2009-7, BRS Energia e BRS Gabriela são baixos, a BRS Paraguaçu é média e a BRS Nordestina alto. Plantas com arquitetura semiereta foram verificadas para cinco cultivares e arquitetura aberta na BRS Paraguaçu. A compactação de racemos em duas cultivares (BRS Energia e BRS Gabriela) são esparços em outras duas compactos e na CNPAM 2009-7 intermediária. Já quanto aos componentes de produção mais diretos, a altura do caule variou de 50,3 cm na CNPAM 2009-7 a 116,8 cm na BRS Nordestina. O número médio de racemos colhidos por parcela variou de 16,5 na BRS Nordestina a 191,8 na BRS Gabriela. A altura de plantas entre 103,3 cm (CNPAM 2009-7) e 159 cm (BRS Nordestina); comprimento de racemos entre 12,1 e 28,3 cm; diâmetro de caule entre 2,0 e 2,6 cm e ciclo de cultivo entre 106 dias (CNPAM 2009-7, BRS Energia, BRS Gabriela) e 131 dias (BRS Nordestina e BRS Paraguaçu). Na produtividade de sementes foram obtidos valores médios de 310,9 kg ha<sup>-1</sup> para BRS Paraguaçu; 328 kg ha<sup>-1</sup> para BRS Nordestina; 381,8 kg ha<sup>-1</sup> para CNPAM 2009-7; 1.020,8 kg ha<sup>-1</sup> para BRS Energia e 1.278,5 kg ha<sup>-1</sup> para BRS Gabriela. A BRS Gabriela é a cultivar mais produtiva para cultivo nas condições de Roraima.

**Palavras-chave:** *Ricinus communis* L. Cerrado, oleaginosa.

**Apoio:** Embrapa Roraima, CNPq –bolsa de Iniciação Científica.